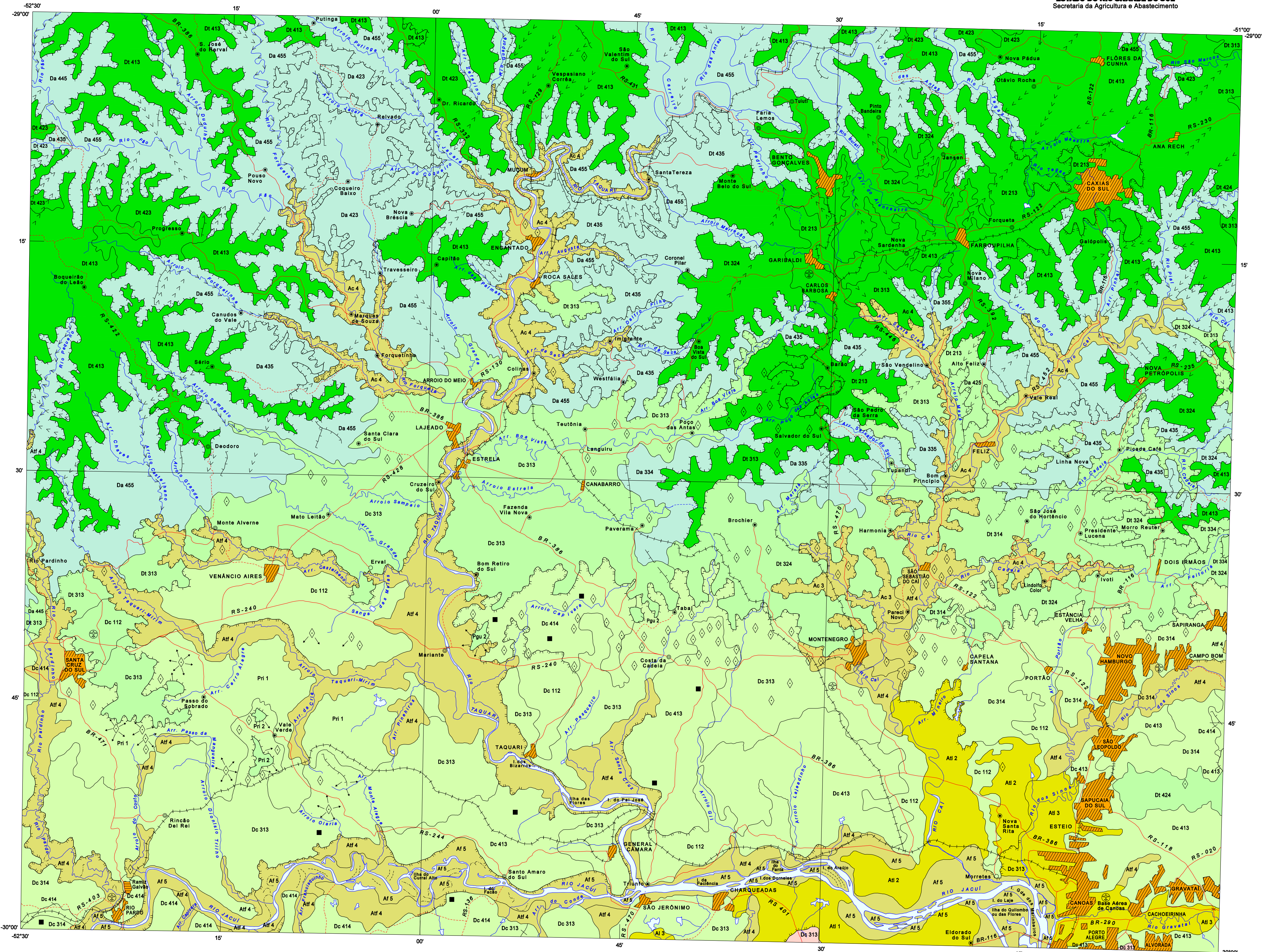
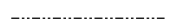
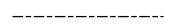
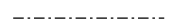




CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- NÚCLEO URBANO**
- CIDADE 
- VILA 
- Outras Localidades 
- LIMITES**
- Internacional 
- Interestadual 
- Áreas Especiais 
- RODOVIAS**
- Pavimentada 
- Sem Pavimentação 
- Ferrovia 
- Federal, Estadual, Vicinal 

- ELEMENTOS DE HIDROGRAFIA**
- Curso d'água permanente 
- intermitente 
- leito indefinido 
- Lago, lagoa permanente 
- intermitente 
- Represa 
- Ilha 
- Balsa 
- Porto, farol 
- OUTROS ELEMENTOS**
- Ponte 
- Aeroporto 

UNIDADE ESTADUAL DE SANTA CATARINA
Gerência de Recursos Naturais

Produto resultante do Convênio celebrado entre o Estado do Rio Grande do Sul, através da Secretaria da Agricultura e Abastecimento e a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

NOTAS DE CRÉDITO

Carta original elaborada pelo então PROJETO RADAM-BRASIL no período de maio de 1980 a agosto de 1982, com base em interpretações de mosaicos semi-controlados de imagens de radar e apoio de campo, na escala 1:250.000.

Compatibilização intertemática das unidades de mapeamento executada de setembro de 1998 a outubro de 2000, com apoio das imagens de radar e atividade de campo expedita.

GEOMORFOLOGIA

2003

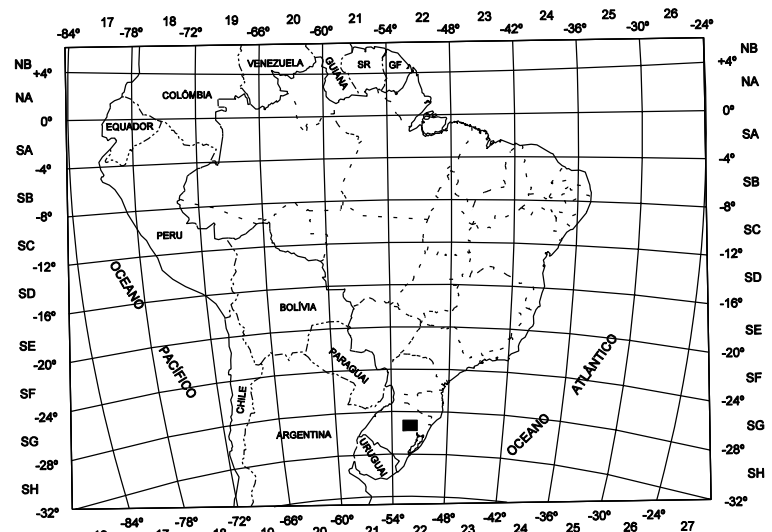
ESCALA 1:250 000

5 km 0 5 10 15 km

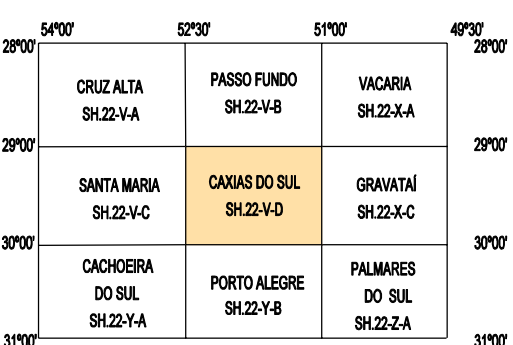
SISTEMA DE PROJEÇÃO: CÔNICA CONFORME DE LAMBERT
DATUM HORIZONTAL: SAD-69

Direitos de Reprodução Reservados
(C) IBGE

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA



ARTICULAÇÃO DAS FOLHAS



O IBGE agradece a gentileza da comunicação de falhas ou omissões verificadas neste mapa, através do tel.: 0800-218181, ou por e-mail: ibge@ibge.gov.br

DOMÍNIOS MORFOESTRUTURAIS	REGIÕES GEOMORFOLÓGICAS	UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS
I - DEPÓSITOS SEDIMENTARES	PLANÍCIE COSTEIRA INTERNA	 Planície Lagunar
	PLANÍCIE CONTINENTAL	 Planície Alúvio-Colúvionar
II - BACIAS E COBERTURAS SEDIMENTARES	PLANALTO DAS ARAUCÁRIAS	 Planalto dos Campos Gerais
		 Serra Geral
		 Patamares da Serra Geral
III - EMBASAMENTOS EM ESTILOS COMPLEXOS	DEPRESSÃO CENTRAL GAÚCHA	 Depressão Rio Jacuí
	PLANALTO SUL- RIO GRANDENSE	 Planalto Rebaixado Marginal

TIPOS DE MODELOS

MODELO DE ACUMULAÇÃO

- Al - Planície Lacustre - Área plana resultante de processos de acumulação lacustre, podendo comportar diques marginais.
- Atl - Terraço Lacustre - Acumulação lacustre de forma plana, levemente inclinada, apresentando ruptura de declive em relação à bacia do lago e às planícies lacustres mais recentes situadas em nível inferior, entalhada devido às variações de nível da lâmina de água provocadas por mudanças de condições de escoamento ou perda por evaporação e consequente retomada de erosão.
- Af - Planície Fluvial - Área plana resultante de acumulação fluvial sujeita a inundações periódicas, correspondendo às várzeas atuais.
- Atf - Terraço Fluvial - Acumulação fluvial de forma plana, levemente inclinada, apresentando ruptura de declive em relação ao leito do rio e às várzeas recentes situadas em nível inferior, entalhada devido às mudanças de condições de escoamento e consequente retomada de erosão.
- Ac - Colúvial ou de Enxurrada - Área plana ou abacida resultante da convergência de leques de espriamento ou da concentração de depósitos de enxurradas nas partes terminais de pedimentos (bajadas), podendo eventualmente apresentar solos solodizados (playas).

MODELO DE APLANAMENTO

- Pgu - Superfície de Aplanamento Degradada Desnuda - Feições planas desnudadas ou exumadas, geralmente separadas por escarpas ou ressaltos de outros tipos de modelados correspondentes a sistemas morfogênicos subsequentes.
- Pri - Superfície de Aplanamento Retocada Inumada - Planos inclinados, uniformizados por coberturas de diversas origens, resultantes de retoques e remanejamentos sucessivos, indicando predominância de processos de erosão areolar.

MODELO DE DISSECAÇÃO

- D - Homogênea. Dissecção fluvial que não obedece a nenhum controle estrutural, definida pela combinação das variáveis densidade e aprofundamento da drenagem. A densidade é a relação entre o comprimento total das canais e a área amostrada classificada em: muito grossa (1), grossa (2), média (3), fina (4) e muito fina (5). O aprofundamento das incisões é estabelecido pela média das frequências dos desníveis medidos em perfis transversais aos vales contidos na área amostrada, classificado em: muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

TABELA DE ÍNDICES DE DISSECAÇÃO

Densidade de Drenagem	Aprofundamento das Incisões					
	Muito Fraco	Fraco	Médio	Forte	Muito Forte	
Muito Grosseira	11	12	13	14	15	
Grosseira	21	22	23	24	25	
Média	31	32	33	34	35	
Fina	41	42	43	44	45	
Muito Fina	51	52	53	54	55	

Obs: As quadriculas hachuradas referem-se aos Índices de Dissecção que ocorrem nesta folha.

Formas de Topo

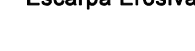
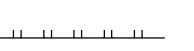
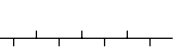
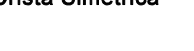
- c - Conjunto de formas de relevo de topos convexos, em geral esculpidas em rochas cristalinas e eventualmente também em sedimentos, às vezes denotando controle estrutural. São entalhadas por sulcos e cabeceiras de drenagem de primeira ordem.
- t - Conjunto de formas de relevo de topos tabulares, conformando feições de rampas suavemente inclinadas e lombas, esculpidas em coberturas sedimentares inconsolidadas, denotando eventual controle estrutural, resultando da instauração de processos de dissecção, atuando sobre uma superfície aplanada.
- a - Conjunto de formas de relevo de topos estreitos e alongados, esculpidas em rochas cristalinas, em geral denotando controle estrutural, definidas por vales encaixados. Os topos de aparência aguçados são resultantes da interceptação de vertentes de declividade acentuada, entalhadas por sulcos e ravinas profundos.

Predisposição à Erosão

O grau de predisposição à erosão (ou de Instabilidade Morfodinâmica) deve ser aplicado a todos os tipos de modelados. Representa os processos morfodinâmicos atuantes e, portanto, requer um tratamento particularizado, exigindo a interação com outros temas. São definidas cinco classes para os seguintes graus de predisposição à erosão: muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

Observação: Nos Modelados de Dissecção (D), a predisposição à erosão é representada pelo terceiro dígito e nos modelados de Acumulação (A) e de Aplanamento (P), por um só dígito.

SÍMBOLOS

-  Escarpa Erosiva
-  Vale ou Sulco Estrutural
-  Ressalto
-  Marcas de Paleodrenagem
-  Crista Simétrica
-  Cordão Arenoso
-  Movimentos de Massa Generalizados
-  Caimento em Rampa de Colúvio e Pedimento
-  Morro Testemunho